

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NAS ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO EFETIVA EM PACIENTES EM USO DE FÍSTULA ARTERIOVENOSA

NURSES' ROLE IN EFFECTIVE COMMUNICATION STRATEGIES FOR PATIENTS USING ARTERIOVENOUS FISTULA

ACTUACIÓN DEL ENFERMERO EN LAS ESTRATEGIAS DE COMUNICACIÓN EFECTIVA EN PACIENTES CON FÍSTULA ARTERIOVENOSA

Hellen Vieira de Souza¹
Keila do Carmo Neves²

RESUMO: A atuação da enfermagem é fundamental no cuidado a pacientes com Doença Renal Crônica (DRC) em terapia dialítica, especialmente aqueles que utilizam fístula arteriovenosa (FAV) como acesso vascular. Este estudo objetivou analisar a influência das estratégias de comunicação do enfermeiro na adesão ao tratamento e na segurança do acesso vascular. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, baseada em revisão bibliográfica integrativa, utilizando artigos científicos recentes sobre enfermagem, DRC e manejo da FAV. Os resultados indicam que a comunicação efetiva, aliada à educação em saúde e ao suporte emocional, aumenta a confiança do paciente, promove a adesão ao tratamento e reduz complicações relacionadas à FAV. A discussão evidencia que o enfermeiro, ao unir conhecimento técnico, habilidades relacionais e humanização do cuidado, atua não apenas como executor de procedimentos, mas também como educador e facilitador do autocuidado. Conclui-se que o fortalecimento das competências comunicativas do profissional de enfermagem é essencial para a segurança do paciente, otimização do tratamento e promoção de cuidado centrado na pessoa, sendo a comunicação uma ferramenta estratégica no contexto da hemodiálise.

115

Descritores: Enfermagem. Doença Renal Crônica. Fístula Arteriovenosa.

ABSTRACT: Nursing care plays a crucial role in patients with Chronic Kidney Disease (CKD) undergoing dialysis, especially those using arteriovenous fistula (AVF) as vascular access. This study aimed to analyze the influence of nurses' communication strategies on treatment adherence and vascular access safety. A qualitative research design based on an integrative literature review was conducted, examining recent scientific articles on nursing, CKD, and AVF management. Results show that effective communication, combined with health education and emotional support, increases patient trust, promotes adherence, and reduces AVF-related complications. Discussion highlights that nurses, combining technical knowledge, relational skills, and humanized care, act not only as procedure executors but also as educators and facilitators of self-care. It is concluded that strengthening nurses' communication skills is essential for patient safety, treatment optimization, and person-centered care, positioning communication as a strategic tool in dialysis care.

Keywords: Nursing. Chronic Kidney Disease. Arteriovenous Fistula.

¹Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Associação de Ensino Universitário (UNIABEU). E-mail: hellenvieira@gmail.com

²Enfermeira. Mestre e Doutora em Enfermagem pela UFRJ/EEAN. Pós-Graduada em Nefrologia e UTI Neonatal e Pediátrica; Docente do Curso de Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem da UNIG. Docente do Curso de Graduação da UNIABEU. Coordenadora de Atenção Básica do Município de Queimados-RJ. Membro dos grupos de Pesquisa NUCLEART e CEHCAC da EEAN/UFRJ. E-mail: keila_arcanjo@hotmail.com.

RESUMEN: La actuación de la enfermería es esencial en el cuidado de pacientes con Enfermedad Renal Crónica (ERC) en terapia dialítica, especialmente aquellos que utilizan fístula arteriovenosa (FAV) como acceso vascular. Este estudio tuvo como objetivo analizar la influencia de las estrategias de comunicación del enfermero en la adherencia al tratamiento y la seguridad del acceso vascular. Se realizó una investigación cualitativa basada en revisión bibliográfica integrativa, utilizando artículos recientes sobre enfermería, ERC y manejo de la FAV. Los resultados indican que la comunicación efectiva, junto con la educación en salud y el apoyo emocional, incrementa la confianza del paciente, fomenta la adherencia y reduce complicaciones relacionadas con la FAV. La discusión resalta que el enfermero, al combinar conocimiento técnico, habilidades relacionales y humanización del cuidado, actúa no solo como ejecutor de procedimientos, sino también como educador y facilitador del autocuidado. Se concluye que fortalecer las competencias comunicativas del profesional de enfermería es esencial para la seguridad del paciente, la optimización del tratamiento y la promoción de un cuidado centrado en la persona, convirtiendo la comunicación en una herramienta estratégica en el contexto de la hemodiálisis.

Palabras clave: Enfermería. Enfermedad Renal Crónica. Fístula Arteriovenosa.

INTRODUÇÃO

A atuação da enfermagem representa um elemento essencial no apoio oferecido pelos sistemas de saúde. Nesse contexto, a percepção positiva dos pacientes em relação aos cuidados prestados pela equipe de enfermagem desponta como o principal indicativo da satisfação global com o atendimento hospitalar, tornando-se um objetivo prioritário nas instituições de saúde (Clementino *et al.*, 2020).

Silva *et al.*, 2022, afirma que a atuação do enfermeiro é essencial no cuidado ao paciente com fístula arteriovenosa, pois envolve não apenas a execução de procedimentos técnicos, mas também o fornecimento de suporte emocional e psicológico ao paciente e sua família. Desde o diagnóstico, o profissional de enfermagem acompanha o indivíduo, promovendo uma assistência contínua, segura e centrada na humanização do cuidado. Essa proximidade permite estabelecer uma relação de confiança e comunicação efetiva, fundamentais para a adesão ao tratamento. Além disso, o enfermeiro contribui para a redução da ansiedade e para o esclarecimento de dúvidas, fortalecendo o vínculo terapêutico.

Para além da assistência técnica prestada no exercício da enfermagem, é fundamental que o enfermeiro disponha de um conjunto de conhecimentos específicos, atitudes éticas e habilidades profissionais bem desenvolvidas, que o capacitem a oferecer não apenas cuidados clínicos, mas também suporte informacional, emocional e prático aos pacientes e seus familiares (Santos *et al.*, 2023).

A Doença Renal Crônica (DRC), é possível perceber sua relevância crescente como um dos principais desafios enfrentados pelos sistemas de saúde pública em escala global. Trata-se de uma enfermidade silenciosa e progressiva, que compromete de forma gradativa a função renal, podendo evoluir, nos casos mais graves, para o estágio final conhecido como Doença Renal em estágio Terminal (DRET). Nessa fase avançada, o comprometimento da função dos rins torna-se irreversível, sendo indispensável a adoção de uma terapia renal substitutiva — como a hemodiálise, a diálise peritoneal ou o transplante renal — para assegurar a manutenção da vida e a estabilidade clínica do paciente (Santos *et al.*, 2023).

Na atualidade a Doença Renal Crônica (DRC) configura-se como um dos principais desafios de saúde pública, sendo marcada pela deterioração progressiva da função renal e, em estágios avançados, pela necessidade de terapias renais substitutivas, como a hemodiálise. Nesse cenário, destaca-se a fístula arteriovenosa (FAV) como o acesso vascular de escolha, por proporcionar maior durabilidade e segurança ao tratamento (Theisen *et al.*, 2022).

Dentre as diferentes formas de terapia renal substitutiva disponíveis para pacientes com insuficiência renal em estágio avançado, a hemodiálise continua sendo a modalidade mais frequentemente adotada nos serviços de saúde. Para a realização eficaz desse tratamento, é necessário garantir um acesso vascular seguro e funcional, sendo a fístula arteriovenosa (FAV) o método preferencial e mais indicado nesse contexto.

A criação da FAV ocorre por meio de uma intervenção cirúrgica que consiste na união de uma artéria a uma veia, geralmente no membro superior do paciente, com o objetivo de proporcionar um fluxo sanguíneo elevado e contínuo, adequado às demandas da hemodiálise. Após sua confecção, a fístula necessita passar por um período denominado "maturação", durante o qual o vaso sanguíneo se adapta progressivamente ao aumento do fluxo e da pressão, adquirindo a resistência necessária para suportar as punções repetidas e garantir uma boa funcionalidade durante as sessões dialíticas. Esse processo é crucial para assegurar a durabilidade da FAV, reduzir complicações e viabilizar a realização de um tratamento eficiente e seguro (Silva *et al.*, 2022).

A atuação do enfermeiro, nesse contexto, vai além da execução de procedimentos: envolve orientação, acolhimento, escuta ativa e educação em saúde, com o objetivo de garantir a adesão do paciente aos cuidados necessários para a preservação do acesso vascular. Os autores afirmam ainda que a comunicação efetiva entre cliente e equipe de enfermagem é essencial para

o incentivo ao desempenho de papéis para o autocuidado. Para a escolha desta pesquisa, levou-se em consideração a importância de refletir sobre a prática do enfermeiro no contexto da hemodiálise, especialmente no que se refere à comunicação efetiva com o paciente em uso de FAV (Theisen *et al.*, 2022).

Esta pesquisa se mostra de grande valor, pois busca fortalecer a humanização do cuidado em saúde, com foco na escuta ativa e no diálogo construtivo entre enfermeiro e paciente. Os benefícios esperados abrangem diferentes níveis. Para os pacientes, espera-se ampliar o entendimento sobre o cuidado com a FAV e fortalecer a adesão ao tratamento, reduzindo complicações. Para os profissionais, pretende-se fomentar práticas mais empáticas e educativas. Já para a comunidade científica e os serviços de saúde, a pesquisa poderá fornecer subsídios para aprimorar protocolos assistenciais e programas de educação permanente em enfermagem (Turrado *et al.*, 2019).

Com base no exposto, foi estabelecido como questão norteadora: Como a atuação do enfermeiro, por meio de estratégias de comunicação efetiva, influencia na adesão ao tratamento e nos cuidados com a fístula arteriovenosa em pacientes submetidos à terapia dialítica?

Para tal, o estudo tem como objetivo geral uma análise acerca da atuação do enfermeiro na implementação de estratégias de comunicação efetiva para pacientes em terapia dialítica, com foco no uso e manejo adequado da fístula arteriovenosa, visando à promoção da adesão ao tratamento e à segurança do acesso vascular.

e ainda, como objetivos específicos: identificar as principais estratégias de comunicação utilizadas pelos enfermeiros no cuidado de pacientes em uso de fístula arteriovenosa e analisar a percepção dos pacientes quanto à clareza e eficácia da comunicação do enfermeiro relacionada ao manejo e cuidados com a fístula arteriovenosa.

A realização desta pesquisa justifica-se pela relevância da Doença Renal Crônica (DRC) como problema de saúde pública, cuja evolução muitas vezes demanda a utilização da hemodiálise e, conseqüentemente, da fístula arteriovenosa (FAV) como acesso vascular seguro e durável. O êxito do tratamento não depende apenas da técnica empregada, mas da capacidade do enfermeiro em estabelecer uma comunicação efetiva com o paciente, proporcionando orientações claras, educativas e humanizadas que promovam o autocuidado e a preservação do acesso vascular (Oliveira *et al.*, 2021). Apesar de sua importância, ainda existem lacunas na literatura quanto à relação entre estratégias comunicativas da enfermagem e adesão ao

tratamento, especialmente no contexto da FAV, o que pode comprometer a segurança do paciente e sua autonomia (Theisen *et al.*, 2022).

Nesse sentido, o estudo apresenta caráter inovador ao enfatizar a comunicação como ferramenta estratégica, articulando prática técnica, educação em saúde e humanização do cuidado. Espera-se que os resultados contribuam para a ampliação do conhecimento científico, subsidiando protocolos assistenciais, promovendo práticas educativas mais eficazes e fortalecendo a formação crítica, reflexiva e ética dos profissionais de enfermagem, com impactos positivos na qualidade de vida dos pacientes e na segurança do tratamento.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, abordagem metodológica que possibilita a análise e síntese de resultados de pesquisas experimentais e não experimentais, ampliando a compreensão sobre a atuação do enfermeiro na implementação de estratégias de comunicação efetiva junto a pacientes em terapia dialítica. O foco principal recai sobre o uso e manejo adequado da fístula arteriovenosa, considerando a promoção da adesão ao tratamento e a segurança do acesso vascular. A revisão integrativa é reconhecida na Enfermagem como uma estratégia robusta, baseada na prática fundamentada em evidências (Silva *et al.*, 2020).

119

A partir do objetivo geral, definiu-se a pergunta norteadora: Como a atuação do enfermeiro, por meio de estratégias de comunicação efetiva, influencia na adesão ao tratamento e nos cuidados com a fístula arteriovenosa em pacientes submetidos à terapia dialítica?

Para responder a essa questão, realizou-se um levantamento bibliográfico utilizando descritores controlados extraídos dos vocabulários DeCS/MeSH, combinados por operadores booleanos: “Fístula Arteriovenosa”, “Diálise Renal” e “Cuidado de Enfermagem”. A busca considerou o período de 2015 a setembro de 2025 e foi conduzida na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), abrangendo as bases LILACS, MEDLINE e PubMed, selecionadas por sua relevância para a área da Enfermagem e por contemplarem publicações nacionais e internacionais.

Foram incluídos artigos e revisões sistemáticas disponíveis na íntegra, publicados em português, inglês ou espanhol, que abordassem diretamente o tema proposto. Excluíram-se teses, dissertações, resumos e guias de prática clínica, priorizando estudos originais que refletissem a prática clínica do enfermeiro.

Na busca inicial, foram encontrados 482 artigos. Após aplicação dos filtros, 172 artigos permaneceram em texto completo; destes, 108 estavam indexados nas bases selecionadas. Com a filtragem por idioma, foram mantidos 22 artigos, e, após exclusão de teses, dissertações e guias clínicos, restaram 11 artigos para análise final.

A análise dos artigos seguiu etapas sistemáticas: leitura detalhada para extração das informações sobre atuação do enfermeiro, estratégias de comunicação e cuidados com a fístula arteriovenosa; organização em fichas de leitura; e análise de conteúdo conforme Bardin (2020), permitindo categorização temática e identificação de padrões, como estratégias de comunicação, impacto na adesão ao tratamento, cuidados específicos com a fístula e implicações para a segurança do paciente.

Por fim, os resultados foram comparados criticamente, destacando convergências, divergências e lacunas do conhecimento, e o processo metodológico seguiu as recomendações PRISMA, apresentado em fluxograma de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos analisados.

Fluxograma de Artigos

Título	Ano	Autores	Conclusão Central
Cadernos de Atenção Básica: Doença Renal Crônica	2014	Ministério da Saúde	Apresenta diretrizes nacionais para prevenção, diagnóstico e manejo da DRC, com ênfase em cuidado integral, educação em saúde e detecção precoce.
Atuação do enfermeiro frente ao paciente com fístula arteriovenosa em hemodiálise	2019	Carvalho JL et al.	Mostra que a atuação do enfermeiro é determinante para prevenção de complicações, manutenção da FAV e promoção de segurança e autocuidado.
Pacientes em hemodiálise: importância do autocuidado com a fístula arteriovenosa	2020	Clementino DC et al.	Evidencia que o autocuidado adequado reduz intercorrências e prolonga a vida útil da FAV, reforçando a necessidade de educação contínua.
Intercorrências em hemodiálise e avaliação da saúde de pacientes renais crônicos	2022	Coitinho D et al.	Demonstra que intercorrências são frequentes e relacionadas ao manejo inadequado da FAV, destacando a importância da avaliação constante.
Clinical Practice Guideline for the Evaluation and Management of Chronic Kidney Disease	2020	Couser WG et al. (KDIGO)	Define diretrizes globais de avaliação e manejo da DRC, enfatizando rastreamento, controle de progressão e manejo de acesso vascular.
Manejo da trombose aguda de fístulas arteriovenosas	2019	Franco PR et al.	Relata que o manejo precoce da trombose da FAV aumenta as chances de recuperação do acesso e reduz necessidade de reintervenções.
Clinical Practice Guideline for the Evaluation and Management of Chronic Kidney Disease	2023	KDIGO	Atualiza recomendações para abordagem da DRC, reforçando segurança do paciente, educação e vigilância do acesso vascular.

Título	Ano	Autores	Conclusão Central
Comunicação efetiva como estratégia de humanização no cuidado ao paciente com DRC	2022	Lima MF et al.	Conclui que a comunicação efetiva melhora adesão ao tratamento, reduz ansiedade e fortalece a relação terapêutica.
Doença Renal Crônica: aspectos clínicos e epidemiológicos	2020	Machado EL; Rodrigues CI	Apresenta panorama epidemiológico atual, mostrando aumento da prevalência e necessidade de políticas de prevenção.
Fístula arteriovenosa na insuficiência renal crônica: cuidados e complicações	2020	Magalhães RAV et al.	Reforça a importância dos cuidados diários com a FAV para evitar infecção, estenose e trombose.
O vínculo profissional-paciente como ferramenta de cuidado em hemodiálise	2022	Moreira LS et al.	Evidencia que vínculo sólido entre enfermeiro e paciente melhora a segurança, adesão e confiança no tratamento.
A percepção do paciente renal crônico acerca da FAV e suas implicações no autocuidado	2020	Mota YKP et al.	Revela que muitos pacientes têm conhecimento insuficiente para o autocuidado, sugerindo intensificação da educação em saúde.
Cuidados com o acesso vascular em pacientes em hemodiálise: papel da enfermagem	2023	Oliveira TR et al.	Mostra que o enfermeiro é essencial para avaliação, manutenção e prevenção de complicações no acesso vascular.
Autocuidado com a FAV em programa regular de hemodiálise	2021	Pereira HDR	Conclui que o autocuidado efetivo está ligado à educação estruturada e acompanhamento contínuo da equipe de enfermagem.
Pacientes em hemodiálise com FAV: conhecimento, atitude e prática	2020	Pessoa NRC; Linhares FMP	Enfatiza que lacunas de conhecimento comprometem o autocuidado e representam risco de complicações.
Autocuidado com FAV em terapia renal substitutiva	2019	Santana NF et al.	Aponta que práticas adequadas de autocuidado reduzem complicações e melhoram qualidade de vida.
Comunicação e educação em saúde como instrumentos para o cuidado de pacientes em diálise	2023	Santos AC et al.	Destaca que a comunicação educativa fortalece compreensão do tratamento e favorece autonomia.
Práticas de enfermagem voltadas à FAV: revisão integrativa	2020	Silva AR et al.	Conclui que práticas baseadas em evidências reduzem índices de infecção e falhas da FAV.
A DRC como problema de saúde pública	2022	Silva DF et al.	Aponta que o crescimento da DRC exige estratégias de prevenção, cuidado contínuo e políticas públicas robustas.
A comunicação como estratégia de cuidado humanizado	2022	Theisen LM et al.	Demonstra que comunicação qualificada humaniza o cuidado, diminui medos e potencializa colaboração do paciente.
Relação enfermeiro-paciente na unidade de hemodiálise	2017	Turrado MS et al.	Mostra que o vínculo e a confiança entre enfermeiro e paciente impactam diretamente na segurança e bem-estar.

Fonte: Elaborado pela própria Autora, 2025.

ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS

A Doença Renal Crônica (DRC) configura-se como um problema de saúde pública de magnitude crescente, frequentemente associada a comorbidades como hipertensão arterial e diabetes mellitus, cujas descompensações contribuem para a deterioração progressiva da função

renal (Brasil, 2014; Kdigo, 2023). A evolução insidiosa da doença torna o diagnóstico precoce e o acompanhamento contínuo imprescindíveis, permitindo a implementação de intervenções individualizadas que retardam a progressão renal, previnem complicações cardiovasculares e promovem melhor qualidade de vida.

O acesso vascular adequado, especialmente a fístula arteriovenosa (FAV), é determinante para a efetividade da hemodiálise. Estudos recentes indicam que a FAV oferece maior durabilidade, menor índice de infecções e menor risco de trombose em comparação com outros acessos, favorecendo sessões dialíticas seguras e maior autonomia do paciente (Oliveira *et al.*, 2023; Franco *et al.*, 2019). Além disso, a maturação adequada da fístula e a monitorização constante da equipe de enfermagem são essenciais para garantir fluxo sanguíneo suficiente e prevenir complicações, o que reforça a necessidade de cuidados especializados e contínuos.

A atuação do enfermeiro vai além do aspecto técnico, envolvendo estratégias educativas voltadas ao autocuidado e à prevenção de intercorrências clínicas. Carvalho JI *et al.*, (2019) e Santos *et al.*, (2023) destacam que a comunicação clara, adaptada ao nível de compreensão do paciente, fortalece o vínculo terapêutico, reduz ansiedade e melhora a adesão ao tratamento. Nesse contexto, a utilização de materiais educativos visuais, simulações práticas e sessões de orientação individualizadas surge como recurso eficaz para consolidar a aprendizagem do paciente sobre os cuidados com a FAV, promovendo segurança e autonomia.

Além do cuidado direto ao paciente, o enfermeiro desempenha papel estratégico na integração da equipe multiprofissional. A comunicação eficiente entre enfermagem, médicos e demais profissionais de saúde contribui para a padronização de protocolos assistenciais, prevenção de erros e monitoramento de intercorrências, garantindo assistência segura e baseada em evidências (Lima *et al.*, 2022; Pereira *et al.*, 2021).

Outro aspecto relevante refere-se à experiência técnica do profissional de enfermagem, particularmente na punção da FAV. Pessoa *et al.*, 2020 e Moreira *et al.*, 2022, ressaltam que enfermeiros experientes reduzem complicações como hematomas e infiltrações, estabelecendo confiança e promovendo maior conforto emocional do paciente. Esse vínculo, fundamentado em empatia, escuta ativa e comunicação assertiva, contribui para a humanização do cuidado e aumenta a adesão ao tratamento dialítico (Turrado *et al.*, 2017).

Além da prática clínica, a educação em saúde emerge como ferramenta central para promover protagonismo do paciente. Coitinho *et al.*, 2022 e Magalhães *et al.*, 2020, evidenciam

que programas educativos contínuos fortalecem a autonomia, incentivam hábitos de autocuidado e ampliam a compreensão sobre a importância da preservação da FAV, impactando positivamente na qualidade de vida e na segurança do tratamento.

Portanto, a revisão evidencia que a atuação do enfermeiro em pacientes com DRC em hemodiálise vai muito além da execução de procedimentos técnicos. O profissional atua como educador, mediador e agente de integração multidisciplinar, fortalecendo a adesão ao tratamento, prevenindo complicações e promovendo qualidade de vida. Estratégias educativas contínuas, comunicação empática e prática baseada em evidências são pilares fundamentais para garantir uma assistência segura, humanizada e centrada no paciente, consolidando o papel do enfermeiro como protagonista no cuidado de indivíduos em terapia dialítica (Theisen *et al.*, 2022).

A Doença Renal Crônica (DRC) caracteriza-se como uma enfermidade silenciosa e de evolução gradual, frequentemente associada a fatores de risco como hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus, que atuam como determinantes centrais para a instalação e progressão da doença (Brasil, 2014). A literatura evidencia que, devido à ausência de sintomas em estágios iniciais, o diagnóstico precoce aliado a um acompanhamento clínico multidisciplinar torna-se determinante para retardar a progressão da DRC e reduzir complicações associadas. Estudos demonstram que intervenções individualizadas e educação em saúde desempenham papel relevante na melhoria da qualidade de vida dos pacientes, prevenindo eventos adversos e promovendo maior engajamento no autocuidado (Couser *et al.*, 2020).

No contexto da hemodiálise, a manutenção de um acesso vascular seguro e funcional, especialmente por meio da fístula arteriovenosa (FAV), é condição sine qua non para a efetividade do tratamento. Oliveira *et al.* (2023) destacam que a FAV proporciona maior durabilidade, menor índice de infecções e fluxo sanguíneo adequado, elementos essenciais para a realização de sessões dialíticas seguras e eficientes. Além disso, a estabilidade desse acesso influencia diretamente a autonomia do paciente e sua capacidade de participação ativa no tratamento. Franco *et al.*, 2019, enfatizam a necessidade de maturação da FAV para garantir resistência vascular e fluxo sanguíneo suficiente, o que reforça a importância do acompanhamento especializado desde o procedimento cirúrgico até a utilização plena do acesso.

A atuação do enfermeiro se mostra estratégica na preservação da FAV, não se limitando à monitorização clínica, mas também envolvendo ações educativas e de promoção do autocuidado (Carvalho JI *et al.*, 2019). Santos *et al.*, 2023, ressaltam que orientações claras, comunicação empática e estímulo à autonomia favorecem a adesão ao tratamento e a prevenção de intercorrências, enquanto Lima *et al.*, 2022, destacam que estratégias educativas adaptadas à realidade do paciente potencializam a compreensão das instruções e fortalecem o vínculo terapêutico. Nesse contexto, a comunicação entre enfermeiro, paciente e equipe de saúde emerge como elemento central para a eficácia do cuidado, alinhando conhecimentos técnicos, empatia e capacidade de escuta.

A experiência técnica do enfermeiro, especialmente no manejo da FAV e na realização de punções, é fortemente valorizada pelos pacientes. Pessoa *et al.* (2020) observam que enfermeiros experientes reduzem significativamente o risco de hematomas, trombozes e falhas no fluxo sanguíneo, assegurando a funcionalidade do acesso. Moreira *et al.*, 2022), complementam que a confiança estabelecida durante a interação paciente-enfermeiro contribui para maior conforto e segurança, permitindo a realização das sessões dialíticas com menor estresse e ansiedade.

A literatura também enfatiza que a educação em saúde vai além da transmissão de informações, constituindo prática humanizada e dialógica, que fortalece o protagonismo do paciente e promove hábitos de autocuidado consistentes (Magalhães *et al.*, 2020; Coitinho *et al.*, 2022). Turrado *et al.* (2017) e Santana *et al.* (2019) evidenciam que a construção de vínculos sólidos entre paciente e equipe de enfermagem é determinante para a adesão ao tratamento, redução da ansiedade e satisfação com a assistência, demonstrando que a dimensão emocional e educativa do cuidado impacta diretamente nos desfechos clínicos.

Dessa forma, os resultados desta revisão indicam que a atuação do enfermeiro no contexto da hemodiálise transcende a execução técnica de procedimentos. O profissional desempenha papel central na preservação da FAV, na educação para o autocuidado e na construção de vínculos terapêuticos, consolidando a segurança, a adesão ao tratamento e a qualidade de vida do paciente renal crônico. Estratégias educativas contínuas, comunicação empática e prática baseada em evidências emergem como pilares fundamentais para a efetividade do cuidado em terapia dialítica (Theisen *et al.*, 2022).

A atuação do enfermeiro no contexto da hemodiálise assume caráter multifacetado, englobando competência técnica, educação em saúde e habilidades relacionais, elementos fundamentais para a preservação da fístula arteriovenosa (FAV) e a qualidade do tratamento. A experiência técnica do profissional, especialmente no manejo da FAV e na realização de punções, tem impacto direto na redução de complicações como hematomas, trombozes e infiltrações, assegurando fluxo sanguíneo adequado e prolongando a durabilidade do acesso vascular (Silva *et al.*, 2021; Pessoa *et al.*, 2020). Estudos recentes reforçam que a avaliação criteriosa do local de punção, a padronização de técnicas e o monitoramento contínuo da resposta do paciente são estratégias que aumentam a segurança e a eficácia das sessões dialíticas (Lopes *et al.*, 2023; Moreira *et al.*, 2022).

Além da técnica, a educação em saúde emerge como ferramenta estratégica para a promoção do autocuidado e da adesão ao tratamento. A literatura evidencia que programas educativos estruturados, com uso de materiais multimídia, simulações práticas, teleaulas e acompanhamento remoto, ampliam a compreensão do paciente sobre a importância da preservação da FAV, reduzem ansiedades e fortalecem hábitos de autocuidado consistentes (Magalhães *et al.*, 2020; Coitinho *et al.*, 2022). A adaptação das orientações à realidade sociocultural e ao nível de compreensão do paciente demonstra-se essencial para consolidar comportamentos preventivos e reduzir intercorrências clínicas.

Outro aspecto relevante refere-se à construção de vínculos terapêuticos sólidos entre enfermeiro e paciente. A empatia, a escuta ativa e a comunicação assertiva promovem confiança, conforto e segurança emocional, facilitando a adesão às orientações e melhorando a experiência do paciente durante as sessões de hemodiálise (Turrado *et al.*, 2017; Santana *et al.*, 2019). Estudos indicam que pacientes que percebem maior proximidade e suporte da equipe de enfermagem apresentam menor ansiedade, maior satisfação com a assistência e melhores indicadores clínicos, como manutenção do fluxo da FAV e redução de complicações (Oliveira *et al.*, 2023).

A integração do telemonitoramento e de tecnologias digitais no acompanhamento dos pacientes em diálise tem mostrado benefícios adicionais, permitindo o registro de sinais vitais, fluxo sanguíneo e alertas precoces de complicações, além de reforçar a educação contínua e a comunicação entre equipe e paciente (Silva *et al.*, 2022). Essa abordagem contribui para a

segurança do tratamento, promove intervenções precoces e fortalece a corresponsabilidade do paciente no cuidado com a FAV.

Portanto, a atuação do enfermeiro em hemodiálise deve ser compreendida de forma abrangente, combinando expertise técnica, educação em saúde, comunicação empática e uso estratégico de tecnologias. Essa integração assegura não apenas a preservação do acesso vascular e a redução de intercorrências, mas também a humanização do cuidado, a promoção da autonomia do paciente e a melhoria da qualidade de vida. A prática baseada em evidências, aliada a estratégias educativas inovadoras e ao fortalecimento de vínculos terapêuticos, configura-se como elemento central para a efetividade do tratamento em terapia renal substitutiva (Theisen *et al.*, 2022; Oliveira *et al.*, 2023; Lopes *et al.*, 2023).

A literatura reforça que a segurança e a funcionalidade da fístula arteriovenosa (FAV) dependem não apenas da técnica de punção, mas também do monitoramento contínuo e da capacidade do enfermeiro em antecipar complicações. Pessoa *et al.*, (2020) destacam que enfermeiros experientes conseguem reduzir significativamente a ocorrência de trombozes e hematomas, garantindo a durabilidade do acesso. Complementando essa visão, Franco *et al.*, (2019) enfatizam que o processo de maturação da FAV exige atenção constante, uma vez que falhas precoces podem comprometer a viabilidade do acesso, tornando indispensável a aplicação de protocolos baseados em evidências durante as primeiras punções. Dessa forma, o conhecimento técnico aliado à observação clínica minuciosa constitui um fator determinante para a qualidade do cuidado.

Outro aspecto relevante é a dimensão educativa da prática de enfermagem. Magalhães *et al.* (2020) e Coitinho *et al.* (2022) afirmam que a educação em saúde vai além da simples transmissão de informações, sendo um processo dialógico que promove autonomia e protagonismo do paciente. Oliveira *et al.*, (2023) corroboram essa perspectiva, destacando que pacientes que recebem orientação estruturada e contínua apresentam maior adesão ao tratamento, compreensão sobre a importância do cuidado com a FAV e menor incidência de complicações. Assim, a educação em saúde emerge como estratégia indispensável para a preservação do acesso vascular e a promoção de autocuidado.

A construção de vínculos terapêuticos é outro ponto amplamente discutido na literatura. Turrado *et al.*, (2017) e Santana *et al.*, (2019) ressaltam que relações baseadas em empatia, comunicação assertiva e escuta ativa contribuem para a redução da ansiedade, aumento da

satisfação com o atendimento e fortalecimento da confiança entre paciente e equipe. Moreira *et al.*, (2022) acrescentam que esse vínculo favorece a segurança emocional do paciente, tornando as sessões dialíticas menos estressantes e permitindo que o enfermeiro identifique sinais precoces de complicações.

A incorporação de tecnologias digitais na prática de enfermagem em hemodiálise não se limita ao monitoramento remoto, mas também potencializa a educação em saúde de forma interativa e personalizada. Aplicativos, plataformas digitais e teleaulas permitem que os pacientes recebam orientações contínuas sobre cuidados com a fístula arteriovenosa, sinais de alerta e práticas de autocuidado, fortalecendo a corresponsabilidade pelo tratamento e ampliando a compreensão sobre a importância da preservação do acesso vascular (Silva *et al.*, 2022). Dessa forma, o enfermeiro atua não apenas como executor de procedimentos, mas como facilitador do aprendizado e mediador do engajamento do paciente, promovendo autonomia e redução de complicações associadas à DRC.

Além disso, a atuação integrada do enfermeiro em equipes multiprofissionais revela-se essencial para o planejamento e execução de cuidados de alta qualidade. A comunicação eficiente entre médicos, nutricionistas, fisioterapeutas e outros profissionais permite alinhar protocolos, antecipar intercorrências e ajustar condutas conforme as necessidades individuais do paciente (Pereira *et al.*, 2021). Essa interação contribui para uma abordagem holística, na qual o cuidado técnico, educativo e emocional converge, garantindo maior segurança e eficácia das sessões dialíticas.

Ademais, a humanização do cuidado emerge como componente central na prática do enfermeiro, evidenciando-se em atitudes de escuta ativa, empatia e suporte emocional. Pacientes submetidos à hemodiálise frequentemente apresentam níveis elevados de ansiedade e medo relacionados ao tratamento, sendo a presença do enfermeiro, a comunicação clara e o acompanhamento constante fatores determinantes para a adesão ao tratamento e para a manutenção do bem-estar psicológico (Turrado *et al.*, 2017; Santana *et al.*, 2019).

Portanto, a prática de enfermagem em terapia renal substitutiva deve ser compreendida como multidimensional, integrando competência técnica, estratégias educativas, comunicação efetiva, suporte emocional e tecnologias digitais. Essa abordagem evidencia que o enfermeiro desempenha papel central não apenas na execução de procedimentos, mas também na promoção de segurança, qualidade de vida e protagonismo do paciente, consolidando sua função como

agente estratégico para o sucesso terapêutico em pacientes com Doença Renal Crônica (Theisen *et al.*, 2022; Oliveira *et al.*, 2023).

CONCLUSÃO

A partir da revisão integrativa realizada, evidencia-se que a atuação do enfermeiro no cuidado a pacientes com Doença Renal Crônica (DRC) em terapia dialítica, especialmente aqueles que utilizam fístula arteriovenosa (FAV), é multidimensional e vai muito além da execução técnica de procedimentos. Os achados indicam que a competência técnica, aliada à experiência na punção e monitoramento da FAV, é fundamental para reduzir complicações como trombozes, hematomas e infiltrações, garantindo a durabilidade do acesso vascular e a segurança do tratamento.

Além disso, a comunicação efetiva emerge como ferramenta estratégica central. Estratégias educativas estruturadas, adaptadas ao nível de compreensão e à realidade sociocultural do paciente, fortalecem o protagonismo e a autonomia, incentivando hábitos consistentes de autocuidado e promovendo adesão ao tratamento. A literatura aponta que pacientes que percebem orientação clara e suporte contínuo apresentam maior confiança, menor ansiedade e melhor compreensão da importância da preservação da FAV, refletindo em resultados clínicos mais positivos.

128

O estudo também evidencia que a construção de vínculos terapêuticos sólidos, pautados na empatia, escuta ativa e comunicação assertiva, contribui significativamente para a humanização do cuidado. O relacionamento de confiança entre enfermeiro e paciente favorece o conforto emocional durante as sessões de hemodiálise, facilita a identificação precoce de intercorrências e promove maior satisfação com a assistência recebida, corroborando o papel do enfermeiro como educador, mediador e facilitador do autocuidado.

A integração do enfermeiro em equipes multiprofissionais, aliada ao uso de tecnologias digitais e telemonitoramento, potencializa a qualidade do cuidado, permitindo acompanhamento remoto, reforço das orientações educativas e prevenção de intercorrências clínicas. Essa abordagem evidencia que a atuação do enfermeiro deve ser compreendida como multidimensional, capaz de impactar positivamente tanto indicadores clínicos quanto a experiência subjetiva do paciente.

Diante desses achados, pode-se afirmar que a atuação do enfermeiro, por meio de estratégias de comunicação efetiva, influencia diretamente na adesão ao tratamento e na preservação da FAV, respondendo à questão norteadora deste estudo. A combinação de habilidades técnicas, educação em saúde, comunicação empática e integração de tecnologias consolida a prática de enfermagem como elemento central para o sucesso terapêutico, segurança do paciente e melhoria da qualidade de vida em hemodiálise.

Portanto, fortalecer as competências comunicativas e educativas do enfermeiro, bem como investir em capacitação contínua, constitui medida essencial para assegurar cuidado centrado na pessoa, promover a autonomia do paciente e otimizar os desfechos clínicos relacionados à terapia dialítica. A comunicação efetiva, nesse contexto, configura-se como um instrumento estratégico indispensável para a prática de enfermagem em pacientes com DRC.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica: Doença Renal Crônica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

CARVALHO, J. L. et al. Atuação do enfermeiro frente ao paciente com fístula arteriovenosa em hemodiálise. **Revista de Enfermagem da UFPE**, v. 13, n. 2, p. 396-403, 2019.

CLEMENTINO DC, et al. Pacientes em hemodiálise: Importância do autocuidado com a fístula arteriovenosa. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, 2020; 12(7): 1841- 1852.

COITINHO D. et al. Intercorrências em hemodiálise e avaliação da saúde de pacientes renais crônicos. **Avances en Enfermería**, 2022; 33(3): 362-371.

COUSER, W. G. et al. Kidney disease: Improving Global Outcomes (KDIGO). Clinical Practice Guideline for the Evaluation and Management of Chronic Kidney Disease. **Kidney International Supplements**, v. 3, n. 1, p. 1-150, 2020.

FRANCO PR, et al. Manejo da trombose aguda de fístulas arteriovenosas de pacientes em hemodiálise: relato de experiência em um centro brasileiro. **Jornal Brasileiro de Nefrologia**, 2019; 40(4): 351- 359.

KDIGO. Clinical Practice Guideline for the Evaluation and Management of Chronic Kidney Disease. **Kidney Disease: Improving Global Outcomes (KDIGO)**, 2023.

LIMA, M. F. et al. Comunicação efetiva como estratégia de humanização no cuidado ao paciente com doença renal crônica. **Revista de Enfermagem Contemporânea**, v. 11, n. 1, p. 57-65, 2022.

MACHADO, E. L.; RODRIGUES, C. I. Doença Renal Crônica: aspectos clínicos e epidemiológicos. **Revista Brasileira de Nefrologia**, v. 42, n. 1, p. 12-20, 2020.

MAGALHÃES RAV, et al. Fístula arteriovenosa na insuficiência renal crônica: cuidados e complicações. **Brazilian Journal of Health Review**, 2020.

MOREIRA, L. S. et al. O vínculo profissional-paciente como ferramenta de cuidado em hemodiálise. **Revista de Enfermagem e Saúde**, v. 8, n. 2, p. 198-205, 2022.

MOTA YKP, et al. A percepção do paciente renal crônico acerca da fístula arteriovenosa e suas implicações no autocuidado. **ReonFacema**, 2020; 4(3): 1164-1170.

OLIVEIRA, T. R. et al. Cuidados com o acesso vascular em pacientes em hemodiálise: papel da enfermagem. **Jornal de Enfermagem**, v. 32, n. 4, p. 45-53, 2023.

PEREIRA HDR. **Autocuidado com a Fístula Arteriovenosa da Pessoa em Programa Regular de Hemodiálise**. Dissertação (Mestrado em enfermagem medico-cirúrgico) Instituto Politecnico de Viana Castelo. Portugal, 2021.

PESSOA NRC, LINHARES FMP. Pacientes em hemodiálise com fístula arteriovenosa: conhecimento, atitude e prática. **Revista de Enfermagem da Escola Anna Nery**, 2020; 9(1): 73-79.

SANTANA NF, et al. Autocuidado com fístula arteriovenosa em terapia renal substitutiva. **Revista Científica de Enfermagem**, 2019; 9(26): 60- 67.

SANTOS, A. C. et al. Comunicação e educação em saúde como instrumentos para o cuidado de pacientes em diálise. **Revista de Saúde Coletiva**, v. 33, n. 2, p. 188-195, 2023.

SILVA, A. R. et al. Práticas de enfermagem voltadas à fístula arteriovenosa: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 2, p. 1-10, 2020.

SILVA, D. F. et al. A Doença Renal Crônica como problema de saúde pública. **Revista Brasileira de Nefrologia**, v. 44, n. 3, p. 233-240, 2022.

THEISEN, L. M. et al. A comunicação como estratégia de cuidado humanizado: atuação do enfermeiro frente ao paciente com acesso vascular. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 75, n. 6, p. e20220056, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/56nLxk56KJtyM7R5jkLskqQ>. Acesso em: 23 abr. 2025.

TURRADO, M. S. et al. Relação enfermeiro-paciente na unidade de hemodiálise: vínculo e confiança. **Revista Enfermagem Atual**, v. 83, p. 115-121, 2017.